

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO DE UM ALUNO AUTISTA
EM SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**EXPERIENCE REPORT: FOLLOW-UP OF AN AUTISTIC STUDENT IN EARLY
EARLY EDUCATION CLASSROOM**

Stephany Rochelle da Silva de Oliveira

Auxiliar de sala, Colégio Literato, Brasil

E-mail: stephanyrochelle19@gmail.com

Recebido: 01/04/2025 – Aceito: 24/04/2025

Resumo

Este artigo relata a experiência de acompanhamento de um aluno de 6 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, destacando os desafios e progressos observados. A pesquisa é qualitativa, foi realizada em uma escola particular na Cidade de São Luís - MA. Por intermédio de atividades lúdicas, como musicalização, projetos temáticos e aulas de inglês, o aluno mostrou avanços em habilidades motoras, sociais e na linguagem, além de se destacar como colaborativo e amigável. No entanto, ainda enfrenta dificuldades em lidar com a perda em jogos e em participar de atividades sociais, como danças. A tutora, ao buscar conhecimento sobre o TEA, adaptou estratégias de ensino para criar um ambiente acolhedor, ressaltando a importância do suporte contínuo e da inclusão. A experiência evidenciou que, com as abordagens adequadas, é possível promover o desenvolvimento integral do aluno e facilitar sua integração social.

Palavras-chave: Autismo; relato de experiência; inclusão escolar.

Abstract

This article reports the experience of monitoring a 6-year-old student with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education, highlighting the challenges and progress observed. The research is qualitative, it was carried out in a private school in the city of São Luís-MA. Through playful activities, such as music, thematic projects and English classes, the student showed advances in motor, social and language skills, in addition to standing out as collaborative and friendly. However, they still face difficulties in dealing with losses in games and participating in social activities, such as dancing. The tutor, when seeking knowledge about ASD,

adapted teaching strategies to create a welcoming environment, highlighting the importance of continuous support and inclusion. Experience has shown that, with appropriate approaches, it is possible to promote the student's integral development and facilitate their social integration.

Keywords: Autism; experience report; school inclusion.

1. Introdução

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição que afeta a maneira como uma pessoa se comunica e interage com o mundo ao seu redor. Cada pessoa com autismo é única, e os sinais podem variar bastante — por isso é chamado de "espectro". Algumas pessoas podem ter mais dificuldades em socializar ou entender certas regras sociais, enquanto outras demonstram comportamentos repetitivos ou são muito sensíveis a sons, luzes e outros estímulos. No entanto, muitas vezes, essas mesmas pessoas têm talentos incríveis, como uma memória excepcional ou a capacidade de se concentrar em detalhes que passam despercebidos para a maioria. O mais importante é que, com o diagnóstico precoce e apoio adequado, as pessoas com autismo podem desenvolver suas habilidades e viver de forma plena e inclusiva.

Segundo os estudos de American Psychiatric Association (APA, 2014, p.14):

1. Déficits na reciprocidade socioemocional, variando, por exemplo, de abordagem social anormal e dificuldade para estabelecer uma conversa normal a compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afeto, a dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais.
2. Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social, variando, por exemplo, de comunicação verbal e não verbal pouco integrada a anormalidade no contato visual e linguagem corporal ou déficits na compreensão e uso gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal.
3. Déficits para desenvolver,

manter e compreender relacionamentos, variando, por exemplo, de dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos a dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse por pares.

Os professores enfrentam desafios diários ao trabalhar com alunos autistas, pois cada um deles tem características únicas e exige uma abordagem personalizada. Um dos maiores desafios é garantir que o ambiente escolar seja acolhedor e inclusivo, adaptando atividades e métodos de ensino para atender às necessidades dessas crianças. Muitas vezes, os alunos autistas têm dificuldade em seguir regras sociais, lidar com mudanças de rotina ou se concentrar em uma tarefa por muito tempo, o que faz com que o professor precise ser criativo e flexível para encontrar maneiras de engajar esses alunos de forma eficaz.

Lidar com crises é também um grande desafio. Quando o aluno se sente frustrado ou sobrecarregado, ele pode reagir de forma intensa, e o professor precisa agir rapidamente para ajudar a criança a se acalmar, sem prejudicar o andamento da aula. Tudo isso requer muita paciência, atenção e, muitas vezes, apoio de uma equipe especializada. No fim, o professor precisa equilibrar as necessidades do aluno autista com as dos outros alunos, garantindo que todos se sintam incluídos e valorizados.

A experiência relatada aqui reflete as adaptações realizadas e as práticas cuidadosamente desenvolvidas para atender às necessidades específicas de um aluno autista, com o objetivo de promover uma inclusão efetiva no ambiente escolar. Essas adaptações foram pensadas para que o aluno se sentisse acolhido e plenamente integrado às atividades da turma, respeitando suas particularidades e incentivando seu desenvolvimento. Um dos grandes desafios foi compreender o ritmo de aprendizagem único desse aluno, levando em conta suas preferências e as áreas em que ele enfrenta maiores dificuldades.

Esse artigo tem como objetivo geral: acompanhar e avaliar o comportamento de um aluno autista. Como objetivos específicos: apontar estratégias para

promover sua inclusão e desenvolvimento no ambiente escolar; identificar os principais desafios comportamentais enfrentados pelo aluno autista em sala de aula e verificar como ocorre a interação social do aluno autista com outras crianças.

2. Referencial teórico

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil é um tema que vem ganhando cada vez mais destaque nas discussões educacionais. A busca por práticas que respeitem e atendam a essa diversidade tem se intensificado, uma vez que o acesso ao currículo não é o único aspecto relevante para o aprendizado, mas também a promoção do desenvolvimento social e emocional dessas crianças. No trabalho de Santos et al. (2023), é possível perceber como esse processo de inclusão pode ser bem-sucedido quando adotadas estratégias pedagógicas cuidadosas, que considerem as particularidades dos alunos autistas.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar vai muito além da simples adaptação de métodos de ensino. É um processo que exige a implementação de intervenções pedagógicas cuidadosas e personalizadas, que busquem garantir que essas crianças não apenas aprendam, mas também se sintam parte integral da comunidade escolar. Barbosa Júnior e Ribeiro (2024) enfatizam a importância dessas intervenções, tanto no aspecto da alfabetização quanto no desenvolvimento da autonomia intelectual, destacando que cada criança autista tem um caminho único de aprendizagem e, por isso, requer estratégias diferenciadas.

O crescente número de alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares levanta importantes questões sobre a inclusão educacional e as estratégias adequadas para garantir seu desenvolvimento acadêmico e social. O ambiente escolar, principalmente a sala de aula, desempenha um papel fundamental na mediação de experiências que propiciam não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais dos alunos com TEA. Nesse contexto, professores e gestores educacionais enfrentam desafios significativos ao lidar com

as particularidades de cada aluno autista, o que requer uma adaptação contínua das práticas pedagógicas e das metodologias utilizadas.

A inclusão escolar, conforme explica Mantoan (2015), significa compreender e aceitar o outro, promovendo o convívio e a interação entre as crianças, sem qualquer tipo de exclusão ou preconceito. Assim, a inclusão chega ao ambiente educacional com o objetivo de acolher alunos com deficiência, respeitando suas limitações, mas também reconhecendo que eles têm direitos e são capazes de desenvolver outras habilidades e potenciais.

Os professores enfrentam desafios diários ao trabalhar com alunos autistas, pois cada um deles tem características únicas e exige uma abordagem personalizada. Um dos maiores desafios é garantir que o ambiente escolar seja acolhedor e inclusivo, adaptando atividades e métodos de ensino para atender às necessidades dessas crianças. Muitas vezes, os alunos autistas têm dificuldade em seguir regras sociais, lidar com mudanças de rotina ou se concentrar em uma tarefa por muito tempo, o que faz com que o professor precise ser criativo e flexível para encontrar maneiras de engajar esses alunos de forma eficaz.

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem demonstrar comportamentos como evitar interações sociais ou o contato visual, preferir ficar sozinhas e se afastar de toques físicos. É comum que tenham dificuldade em se adaptar a mudanças na rotina, apresentem resistência ao aprendizado e, em alguns casos, não respondam quando chamadas. Podem também reagir de forma intensa ou incomum, como ter crises de irritação, demonstrar hiperatividade ou, ao contrário, uma calma extrema. Muitas vezes, mostram sensibilidade elevada a sons, utilizam o corpo de forma repetitiva, como girar ou balançar, e podem manusear objetos de maneira inesperada. Além disso, comportamentos como repetir falas (ecolálicas) e focar em interesses ou atividades muito específicos são características frequentes (CUNHA, 2020)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que influencia a maneira como a pessoa interage com os outros e percebe o mundo ao seu redor. Por isso, crianças com TEA podem enfrentar desafios para se comunicar e

socializar, o que pode tornar o convívio em grupo, tanto na escola quanto em outros espaços, mais difícil.

É essencial reconhecer que cada criança é única e tem suas próprias particularidades. No caso de crianças autistas, elas enxergam e organizam o mundo de uma maneira diferente, guiadas pelo jeito como percebem e entendem as coisas à sua volta.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio da observação e do acompanhamento da rotina de um aluno de 6 anos, do sexo masculino, com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no contexto escolar. Conduzido como um estudo de caso, o trabalho foi desenvolvido em uma escola particular de Educação Infantil localizada na cidade de São Luís - MA e fundamentado em referências teóricas e científicas relacionadas ao TEA e à inclusão escolar. O aluno destaca-se por sua inteligência e curiosidade, especialmente em atividades relacionadas a números e cores. Ele possui grande interesse em desenhos animados, com preferência pelo personagem Sonic, o que tem sido utilizado como estratégia para incentivar sua concentração e regular suas emoções. Apesar de suas habilidades cognitivas, apresenta dificuldades em lidar com frustrações, frequentemente reagindo de forma emocional intensa em situações competitivas ou ao cometer erros durante atividades. Esses comportamentos tornam necessário o uso de intervenções personalizadas, alinhadas às referências teóricas consultadas, para auxiliá-lo no desenvolvimento socioemocional e na convivência em grupo.

3.1 Relato de experiência

A criança que acompanho está matriculada no Infantil 2, tem 6 anos e frequenta uma escola da rede privada de ensino em São Luís-MA. No início, senti bastante dificuldade para lidar com as crises do aluno, pois essa foi minha primeira experiência com uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Diante dos desafios tomei a iniciativa de buscar mais conhecimento por conta própria. Assisti aos vídeos, li artigos e me aprofundei no estudo sobre o TEA para tentar entender melhor o comportamento da criança e, assim, desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com suas crises. Esse esforço tem sido fundamental para que eu possa oferecer um acompanhamento mais adequado e acolhedor ao aluno.

O aluno que assisto é uma criança muito inteligente, com grande facilidade de aprendizagem. No entanto, em determinadas situações, como atividades que envolvem disputa, ele apresenta comportamentos agressivos. Quando perde, sua reação é intensa: ele chora e agride fisicamente e verbalmente a mim, à professora regente e aos colegas que estão por perto. Nessas ocasiões, preciso afastá-lo imediatamente de todos para evitar maiores conflitos.

Em atividades ou brincadeiras como o jogo da memória, o aluno também encontra dificuldades para aceitar perder. Houve uma vez em que a professora de inglês realizou um jogo da memória sobre países, e como ele foi um dos poucos que não conseguiu acertar, ficou muito frustrado. Ele chorou intensamente e correu para bater na professora de inglês, o que me fez precisar retirá-lo da sala. Conversei com ele, explicando sobre a importância de aprender a lidar com o fato de ganhar e perder.

Desde então, em outras atividades similares, percebi uma mudança positiva. O próprio aluno passou a dizer que não tem problema perder e até encoraja colegas que têm a mesma dificuldade. Ele costuma dizer: "Às vezes a gente ganha, às vezes a gente perde, é normal." Isso mostra que ele está começando a entender e aceitar melhor essas situações, apesar de ainda ser um processo em construção.

As agressões do aluno eram mais intensas quando ele estava no Infantil 1, e ele sempre tentava agredir quatro colegas que estudam com ele desde então. Um desses colegas é atualmente um de seus melhores amigos e, apesar das agressões, nunca se afastou dele. Já os outros três acabam desorganizando muito o aluno, o que aumenta o estresse e provoca crises. Como as mesas na sala são organizadas em grupos de quatro, esses três colegas não podem sentar com ele,

pois isso o desestabiliza. Mesmo assim, os colegas não se afastam e continuam querendo sentar junto e brincar com ele, especialmente durante o recreio, lugar em que gostam de jogar futebol e pega-pega. Nesses momentos, estamos sempre atentos, observando de perto para evitar que o aluno se irrite e acabe agredindo alguém.

Recentemente, ele tem demonstrado grande interesse em desenhar e pintar personagens do desenho animado "Sonic". Usar folhas de papel para desenhar tem se mostrado uma estratégia eficaz para acalmá-lo durante momentos de crise.

4. Resultados e discussão

Este artigo apresenta um relato de experiência referente ao acompanhamento de um aluno de 6 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que frequenta a Educação Infantil. Foi a minha primeira vivência com uma criança autista. Assumi o papel de tutora do estudante, auxiliando e orientando nas atividades escolares, com o objetivo de facilitar sua compreensão e promover o desenvolvimento da aprendizagem, além de colaborar para sua integração social com os demais alunos no ambiente escolar.

No início do ano letivo, o aluno demonstrou uma excelente adaptação à nova rotina escolar, expressando grande alegria ao retornar à escola e reencontrar os colegas. Para apoiá-lo nesse processo, conversamos com ele e explicamos como seria a rotina diária, garantindo que ele se sentisse seguro e confiante. Inserir o aluno em um ambiente estruturado, com a apresentação de rotinas e regras, revela-se uma estratégia eficaz para crianças com TEA (CUNHA, 2020).

Quando participamos de atividades novas, ele demonstra entusiasmo e animação. Contudo, em algumas situações, esse entusiasmo interfere um pouco em sua concentração, levando-o a se distrair com estímulos externos ou conversas paralelas. Nessas ocasiões, é necessário intervir para ajudá-lo a retomar o foco na atividade.

4.1 Socioemocional

Ao longo do semestre, foram desenvolvidos dois projetos que ajudaram o aluno autista, a valorizar suas próprias características e a lidar com diversas emoções:

Projeto 1: "Um Passeio no Jardim"

O aluno trabalhou no reconhecimento e valorização de suas próprias características e das dos outros. Ele identificou emoções como nojo e surpresa, aprendendo maneiras de lidar com essas sensações. Durante o projeto, ele também entendeu que a surpresa pode ser tanto agradável quanto desagradável, dependendo do contexto, o que o ajudou a refletir sobre suas próprias reações em diferentes situações.

Projeto 2: "Eu Te Escuto e Me Escute Também"

Neste projeto, trabalhamos na construção de regras de convivência social, mas o aluno ainda enfrenta dificuldades em compreender e aplicar essas regras e combinados. Ele nem sempre consegue escutar ativamente ou seguir as orientações propostas. Apesar desses desafios, o projeto tem ajudado a criança a reconhecer a importância da comunicação e da interação social, e estamos constantemente ajustando as estratégias para facilitar sua compreensão e participação, buscando maneiras mais adequadas para ele expressar suas ideias e emoções.

O aluno demonstrava um nível considerável de autonomia em diversas atividades do cotidiano escolar, mostrando-se capaz de realizar tarefas básicas, como organizar seus materiais e se deslocar pelo ambiente de forma independente. Segundo Silva e Paixão, a realização de atividades do dia a dia escolar contribui para que a criança visualize sua rotina, organize seu cotidiano e tenha seu aprendizado facilitado, promovendo maior autonomia.

4.2 Musicalização

As aulas de Musicalização no Infantil 2 seguiram uma abordagem lúdica que integrou o canto com o uso de instrumentos convencionais, como tambores e chocalhos, e instrumentos não convencionais, como colheres, chocalhos circulares

e reco-recos. Essas atividades estimularam o aluno autista, a explorar sons e a desenvolver sua criatividade ao experimentar diferentes timbres e ritmos.

Além de ajudar no desenvolvimento motor e sensorial, a criança autista demonstrou interesse e participou ativamente de várias atividades, reforçando a importância da música como um recurso pedagógico eficaz. A interação durante as brincadeiras musicais contribuiu positivamente para sua socialização e para o desenvolvimento de suas habilidades emocionais.

Contudo, nas brincadeiras de dança que o professor realiza ao final da aula, dependendo do comportamento da turma, o aluno autista não costuma participar. Ele sente vergonha, o que o leva a se retrair e preferir sentar, evitando a interação nesses momentos específicos.

4.3 Inglês

Em relação à língua inglesa, o aluno autista, participou de diversas atividades nas unidades temáticas trabalhadas. Ele foi exposto ao aprendizado de contar de 1 a 10 em inglês, identificar cores, completar sequências e nomear uma variedade de itens, como materiais escolares e diferentes tipos de roupas. Além disso, ele teve a oportunidade de reconhecer países e identificar suas bandeiras.

Ele se destacou como um aluno amigável e colaborativo. Ele presta atenção às instruções com cuidado e trabalha muito bem em equipe, especialmente durante as atividades de LEGO, onde demonstrou grande habilidade para colaborar com os colegas.

4.4 Recreação

O aluno participou ativamente de várias atividades que ajudaram no desenvolvimento de suas habilidades motoras e sociais. Ele fez um bom progresso na coordenação motora ampla e fina, mostrando avanços ao longo do tempo. Durante jogos e brincadeiras, ele demonstrou boas habilidades de movimentação, como saber a diferença entre direita e esquerda, além de equilíbrio, força, velocidade, resistência e flexibilidade.

Ele também mostrou iniciativa ao enfrentar desafios e teve interações positivas com os colegas, sempre se destacando pelo entusiasmo nas aulas de recreação. No entanto, ainda encontra algumas dificuldades em lidar com a perda em certas brincadeiras.

O aluno se irrita com facilidade, especialmente em atividades que envolvem escritas ou desenho. Se ele comete algum erro na escrita ou em um traço do desenho, suas reações podem incluir riscar o livro ou a mesa, rasgar o material, gritar ou até tentar sair correndo pela escola. Quando isso acontece, tento conversar com ele na sala, mas se ele não estiver disposto a falar ali, o retiro para conversar em um ambiente mais tranquilo. Mattos (2019) relata que retirar a criança da sala ou apresentar em momentos de crises é uma estratégia para acalmar a criança.

A escola ofereceu um curso sobre manejo comportamental baseado na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), com o objetivo de fornecer treinamento e capacitação aos profissionais que atuam com crianças autistas. Essa formação buscou ampliar nossos conhecimentos e habilidades, fornecendo estratégias práticas e eficazes para lidar com os desafios comportamentais e promover o desenvolvimento social, emocional e acadêmico dessas crianças. A iniciativa reforçou a importância de uma abordagem estruturada e individualizada no atendimento aos alunos com TEA, fortalecendo a qualidade do suporte oferecido no ambiente escolar.

Massalai e Coutinho (2024) enfatizam a importância da capacitação em ABA e da parceria entre a escola e os especialistas, destacando que essas ações são essenciais para o sucesso da intervenção com crianças com TEA, evitando o fracasso escolar e seus consequentes impactos.

5. Conclusão

A experiência como tutora de um aluno autista revela a importância de abordagens personalizadas e lúdicas para o desenvolvimento. Ao longo do semestre, observei um progresso significativo em diversas áreas, como habilidades

motoras, sociais e na aprendizagem de novas línguas. No entanto, os desafios foram palpáveis; a dificuldade em lidar com a perda em algumas brincadeiras e a relutância em participar de certas atividades, como danças, indicam a necessidade de um suporte contínuo e sensível às emoções.

A interação e o envolvimento em atividades práticas, como musicalização e projetos temáticos, foram fundamentais para o desenvolvimento. Como tutora, aprendi a importância de adaptar as estratégias de ensino e oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde o aluno se sentisse à vontade para explorar e se expressar. Essa experiência não só enriqueceu minha compreensão sobre o ensino inclusivo, mas também ressaltou a relevância de cada pequena conquista, mostrando que cada passo no processo de aprendizagem é valioso.

Referências

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico] : DSM-5.; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

BARBOSA JUNIOR, N. C; RIBEIRO, P. A. L. *Intervenções pedagógicas no processo de inclusão de crianças autistas*. **Revista Minerva, Magazine of Science**, v.1, n 12, 2024.

CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. **Digitaliza Conteúdo**, 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MASSALAI, R; COUTINHO, D. J. G. ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 1886-1915, 2024.

MATTOS, J. C. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 109, p. 87-95, 2019.

SANTOS, C. L. A.; ANJOS JUNIOR, C.; MILAN, D.; CAMPOS, F. L. M. Práticas de inclusão de alunos autistas na Educação Infantil: do lúdico ao uso de softwares. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 7, p. 344–366, 2023.

